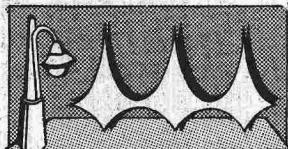


Do canteiro de obras ao palanque

■ O ritmo alucinante entre o metrô e a eleição para o GDF

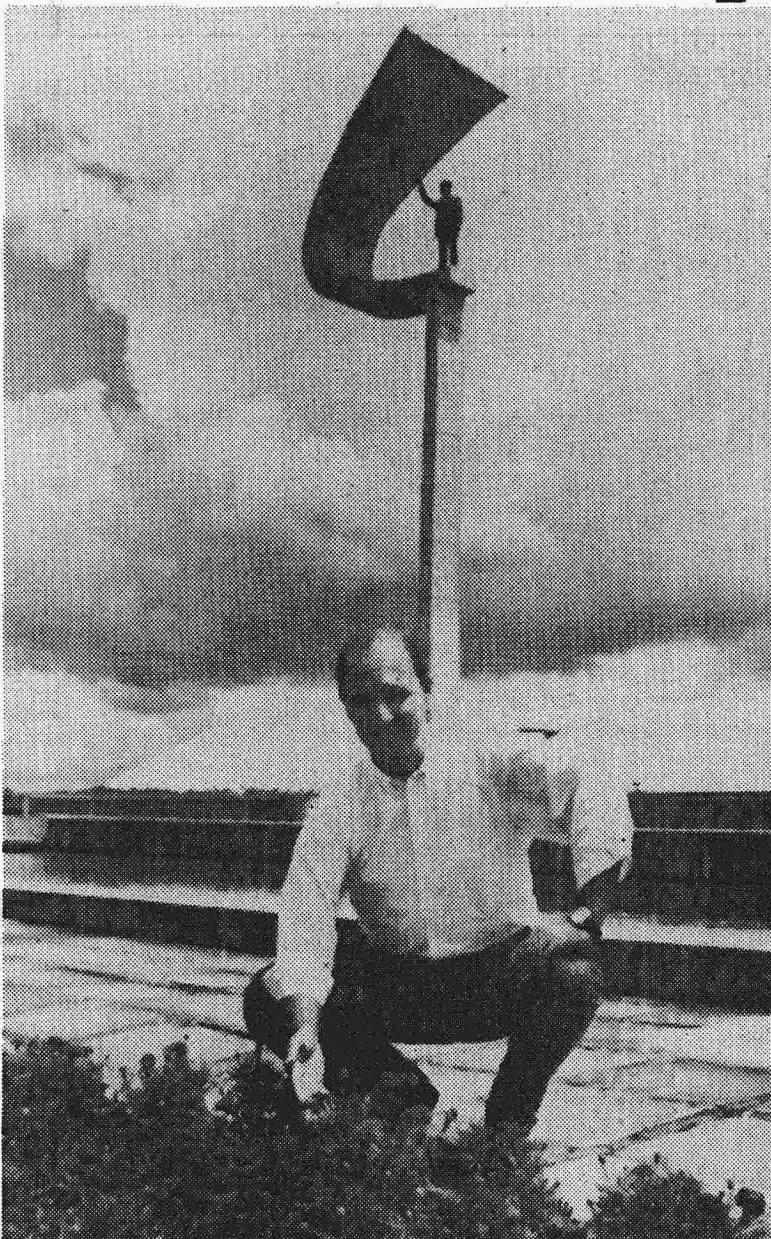


MINHA CIDADE

Em dois anos e meio à frente da Secretaria de Obras do Governo do Distrito Federal, o mineiro José Roberto Arruda já concluiu 3 mil projetos e comanda a construção do metrô. Seu ritmo é alucinante. Levanta às 6 horas da manhã e sai para caminhar de tênis e agasalho, no Parque da Cidade, ou de botinas e jeans nos canteiros de obras.

No último fim de semana, percorreu dez cidades-satélites. Em seu gabinete, no 12º andar do Palácio do Buriti, administra uma série interminável de reuniões, audiências e telefonemas numa rotina cansativa até mesmo para quem fica observando.

Arruda nasceu e cresceu em Itajubá (MG), influenciado pelo vai-e-vem dos trens, pois sua família morava na chamada *Casa da Turma* - uma pequena vila, ao lado da linha do trem, que abrigava os ferroviários. O pai era o guarda-freio - que seguia no final do comboio, com a missão de acionar manualmente o



José Roberto acorda todos os dias às 6h e já concluiu 3 mil obras

freio em casos de falha do sistema mecânico.

Formado pela Escola de Engenharia de Itajubá, veio para Brasília no início de 1975. Dois anos depois, foi aprovado em concurso público da CEB, que àquela época chamava-se Companhia de Eletricidade de Brasília. Esteve em Barcelona, na Espanha, onde concluiu o mestrado, retornou à Brasília e foi para a Copag, dividindo sonhos e a sala com o hoje candidato do PT ao GDF, Cristóvam Buarque, com quem trabalhava no plano de governo de Tancredo Neves.

Na véspera da inauguração do primeiro trecho do metrô e a sete dias de sua saída do governo para concorrer às eleições de outubro próximo, Arruda diz que está em condições de se candidatar ao governo. "Defendo a continuidade da ação administrativa e do plano de governo ora em execução. Por isso, estou me colocando à disposição do Partido Progressista (PP) e, principalmente, do governador Joaquim Roriz, que, de fato, coordena as negociações com vistas à sua sucessão", afirma.

Para Arruda, a continuidade administrativa é fundamental para a reorganização urbana, que acontecerá com a conclusão do metrô. "O metrô irá estruturar a vida da cidade, permitindo a geração de emprego nas satélites", anuncia em tom de discurso.